

# Novatos brigam por mais convites

**RENATA GIRALDI**

Os 45 senadores e 513 deputados eleitos tomarão posse na próxima quarta-feira, sem direito a festas e nem pompas. No Congresso Nacional a ordem é de simplicidade para a ocasião. Nada que exceda o determinado pelo Regimento Interno das Casas. Serão duas cerimônias separadas - primeiro, no Senado, às 10h00 e depois às 15h00, na Câmara. Mas a determinação superior não limitou algumas tentativas de vários parlamentares, que até sexta-feira, queriam dar um jeitinho de trazer mais convidados do que o permitido. Para eles, foi dada a explicação de que correligionários e amigos infelizmente terão de ficar do lado de fora do Congresso ou assistir à solenidade pela televisão.

Esta ordem em comum da Câmara e do Senado provocou um mês de corridas no Congresso. Eram parlamentares, chefes de gabinete e amigos dos eleitos pedindo para que o ceremonial fizesse concessões. "Só uma", argumentavam. O apelo maior vinha daqueles que nunca exerceram um mandato federal. Esses são descritos pelos funcionários como insistentes. "Um senador do Nordeste queria que nós permitíssimos a entrada de eleitores dele, que viriam em três ônibus", contou um funcioná-

rio do ceremonial do Senado. Mas como ordens são ordens, sem exceções. No Senado, cada parlamentar poderá levar sete convidados para assistir à cerimônia. Na Câmara, o limite cai para dois.

**Convidados** — Mas o rigor com os convites também não resolverá o maior problema do Congresso em relação à cerimônia: a falta de espaço. Só na Câmara serão 513 deputados levando cada um, dois convidados, na prática vão ser 1.026 pessoas, pelos menos, tentando assistir à solenidade do alto das galerias, onde há espaço para apenas 690 pessoas sentadas. "Não tem jeito, muita gente terá de ficar em pé", admitiu o relações-públicas da Câmara, Wladimir Meirelles. Se ficar em pé for impossível, os convidados dos deputados terão de recorrer ao Espaço Cultural da Câmara, onde haverá um telão transmitindo a cerimônia.

No Senado, os 45 novos tiveram mais sorte do que os seus colegas da Câmara, pois puderam convidar sete pessoas. Uma delas poderá ficar na tribuna de honra - local destinado aos senadores - e assistir de lá à cerimônia. As outras poderão optar entre as galerias e o auditório Petrônio Portela, onde terá um telão. Para atender a ocasião, foram colocadas mais oito cadeiras na tribuna (normalmente são 38).

"É impossível dar mais algum jeitinho", afirmou o chefe do ceremonial, Marcos Parente.

**Cerimônia** — O ceremonial do Senado e da Câmara pede que parlamentares e convidados estejam presentes, com meia hora de antecedência. Às 10h00, tem início a solenidade, no Senado. O presidente em exercício, para a sessão, será o senador Levy Dias (PPR/MT). Já que o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB/PB) foi reeleito e o primeiro vice, Chagas Rodrigues (PSDB/PI) - como não conseguiu a reeleição está impedido de presidir a sessão - então o papel caberá ao segundo vice, Levy Dias. Dias abre a sessão e em seguida faz a leitura do juramento, quando os 45 senadores eleitos repetem juntos a palavra: "juro".

Na Câmara, a solenidade de posse é um pouco mais complexa. Com início marcado para as 15h00, o presidente Inocêncio Oliveira (PFL/PE) abre a sessão lendo o termo de posse, em seguida cada um dos 513 deputados fará o julgamento, repetindo: "assim prometo". Diante disso, a previsão é que a solenidade dure de duas a três horas.

**Mesa** — Após a cerimônia de posse, os senadores se manterão em plenário para a reunião preparatória da eleição da Mesa Diretora, escolhendo seu presidente.